

Ministro da Lei e Ordem da RAS dirige os bandidos armados.

22 Nov. 86.

Notícias

★ Adriaan Vlok é citado nos documentos capturados na Gorongosa como 100 por cento a favor dos BA's

O novo Ministro da Lei e Ordem do regime de Pretória, Adriaan Vlok, é um indivíduo que, dentro da estrutura das Forças de Defesa da África do Sul, tem ligações e responsabilidades sobre os bandidos armados que actuam na República Popular de Moçambique.

Adriaan Vlok assumirá as funções de Ministro da Lei e Ordem a partir do próximo dia 1 de Dezembro, em substituição de Louis Le Grange. Até aqui, Vlok vem exercendo as funções de Vice-Ministro da Defesa e da Lei e Ordem.

Nos documentos capturados aos bandidos armados em «Casa Banana», na Gorongosa, durante a operação militar conjunta das Forças Armadas de Moçambique e do Zimbabwe, Adriaan Vlok é mencionado num dos relatórios.

Com efeito, pelo punho de um dos bandidos, está escrito que o General Viljoen, antigo Comandante das Forças de Defesa da África do Sul, enviaria ao interior do nosso País, em 1985, a acompanhar o ex-Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, o Vice-Ministro da Defesa e da Lei e Ordem, citado como 100 por cento favorável aos bandidos armados.

Segundo os documentos de Gorongosa, o objectivo de Adriaan Vlok ao acompanhar o ex-Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros era o seguinte: «A companhia (de Vlok) é para ajudar a reflexão do Louis Nel no problema quando este descança. Mas o fundamental é de termos a influência dos militares no Louis Nel».

Nos documentos da Gorongosa prova-se que Louis Nel deslocou-se ao interior do nosso País para transmitir ordens do regime de Pretória aos bandidos armados.

QUEM É VLOK

Um documento do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, do Maputo, faz uma análise à substituição de Louis Le Grange por Adriaan Vlok, bem como a de Louis Nel por Stoffel van der Merwe, nas funções de Vice-Ministro da Informação no Gabinete da Presidência.

Segundo aquela fonte, com estas mudanças, Pieter Botha ver-se-á livre do que constitui os dois principais embaraços na sua administração. Le Grange estava associado com — e na realidade tinha passado a personificar — a brutalidade das acções da Polícia nos subúrbios negros sul-africanos.

O documento do Centro de Estudos Africanos diz que há muito que se previa que Pieter Botha pretendesse colocar Le Grange na prateleira, não para modificar a sua política de repressão naquilo que ela tem de fundamental, mas para «limpar» a imagem das Forças de Defesa e Segurança do regime do «apartheid».

Adriaan Vlok é referido como sendo um defensor de uma aproximação mais «sofisticada» nas tentativas do regime do «apartheid» para reestabelecer o controlo sobre as áreas residenciais negras.

O documento do Centro de Estudos Africanos diz que Vlok favorece o envio para os subúrbios, ou a sua constituição lá, da chamada «polícia da comunidade», que tentaria ganhar a simpatia e a adesão dos residen-

tes através do controlo da criminalidade, por exemplo.

Esta concepção está perfeitamente de acordo com aquela que é defendida pelos militares — ou, pelo menos, com aquilo que os militares pretendem que seja o tipo de operacionalidade das estruturas a nível local do sistema nacional de administração da segurança.

Observadores recordam que esta concepção é, ao fim e ao cabo, a que levou o regime de Pretória a fabricar os bandidos armados na África Austral. Os bandidos armados não passam de polícias do «apartheid» na região. Pretória pretende impor no seu próprio país a experiência adquirida com os bandidos armados que enviou para Moçambique, Angola, Lesoto e Zimbabwe.

O documento do Centro de Estudos Africanos afirma que não existe nenhuma razão para supor que a remodelação ministerial anunciada recentemente por Pieter Botha, atenuará de modo significativo a actual tendência para a intensificação da repressão interna e para o aumento da agressão regional.

O regime de Botha mantém-se de-

cidido a defender o seu poder por todos os meios e a continuar o seu programa político, que os factos já demonstraram ser completamente inaceitável para o povo e não pode constituir uma alternativa para a necessidade presente de uma constante e crescente utilização de força.

A remodelação e assente na introdução dos chamados «verligte» — os iluminados, em português — na tentativa de dar ao regime uma imagem mais moderada e talvez mais aceitável. Os «verligte» em certa altura começaram a opor-se ao sistema do «apartheid» no interior do próprio partido de Botha.

Ao mesmo tempo, Botha pretende lançar os «new nats», ou seja a nova geração de políticos do «apartheid» que favorece as políticas de «reforma» do sistema, acompanhadas por negociações com a oposição, mesmo aquela que está ilegalizada ou na clandestinidade.

A ASCENSÃO DE KLERK

Mas o documento do Centro de Estudos Africanos chama a atenção para uma das consequências que tem sido pouco referida, mas que é muito importante na presente remodelação ministerial de Pieter Botha.

O Ministro de Assuntos Internos e da Educação, Frederik Willem de Klerk, sucederá Schoeman como Presidente do Parlamento. De Klerk é o líder do Partido Nacional no Transvaal.

Como Presidente do Partido Nacional — segundo o documento do Centro de Estudos — é escolhido por uma cimeira parlamentar que conta com uma maioria esmagadora de membros do Transvaal. Isto faz com que ele seja um dos candidatos principais para suceder a Pieter Botha como Presidente da República.

Por outro lado, ao suceder a Schoeman como Presidente do Parlamento, de Klerk torna-se, para além das suas funções no partido, o «ministro principal» no regime de Botha. Isto dá-lhe automaticamente um lugar «ex-officio» permanente no Conselho de Estado para a Segurança, a principal estrutura para a tomada de decisões do regime racista.

para um segundo encontro.
D Adriaan Vlokben minnars' jante em o Louis Nel
D Louis do Exército, ou o Vice-ministro da Defesa
e Pieter Jansen' 100% em favor de Vlok. D objecto
dista companhia e para ajudar a Pieter de
Louis Nel no problema quando este descança.
Man a toera fundamental e de intermoss a null.
na em Milliken no Louis Nel.
D Presidente mas a pref. para com a unio

REPRODUÇÃO DE UMA PASSAGEM DE UM DOS VÁRIOS DOCUMENTOS CAPTURADOS NA «CASA BANANA»